



CARTA DO GESTOR

Fevereiro/2024

Comentário Macroeconômico

Progressivamente, a mudança no cenário global vai se consolidando. Os anos de alta persistente nas taxas de juros vão ficando para trás, e o mercado, cada vez mais, foca no debate sobre quando e em quanto as quedas nas taxas de juros devem ocorrer. O cenário aparentemente paradoxal de uma economia forte, ao lado de uma inflação em queda, continua sendo o predominante na economia americana. O crescimento para 2024 segue sendo revisado para cima e hoje se encontra em torno de 2%. Por outro lado, pressionada por um choque de oferta positivo, com os índices de preço no atacado em deflação persistente, a inflação segue em queda. Apesar de um número mensal mais elevado, o índice de inflação do Núcleo do PCE (meta oficial do Fed) seguiu caindo de 2,9% para 2,8% em termos anuais, rumo à meta de 2%, que deve ser atingida em meados de 2024. Nesse contexto, esperamos que a queda nas taxas de juros americanas se inicie em junho de 2024, com quedas de 25 pontos-base em reuniões alternadas. O Banco Central Europeu também sugere iniciar a queda em meados de 2024. A exemplo dos Estados Unidos, a inflação na Europa já caiu de cerca de 11% para 2,8%, pressionada para baixo por uma forte deflação de preços no atacado, superior a 10% ao ano.

Este momento de transição entre cenários como o que estamos vivendo agora sempre exige cuidado. Enquanto uma nova tendência não se consolida, muitas vezes uma simples rodada de números pode influenciar numa ou noutra direção. A Covid influenciou fortemente os fatores de ajuste sazonal de todas as variáveis, o que pode fazer com que, em determinado mês, os números pareçam demasiadamente fortes e, no mês seguinte, exagerem na ponta oposta.

O resumo do cenário global – crescimento positivo, inflação em queda e principais bancos centrais no limiar de iniciar ciclos de queda de juros – parece bastante favorável para mercados emergentes. Nesse contexto, a balança comercial do Brasil continua se destacando positivamente. Mês após mês, o superávit comercial vem batendo novos recordes – em torno de 106 bilhões de dólares, de acordo com os últimos dados divulgados. Surpreendentemente, as exportações de soja de janeiro e fevereiro de 2024 atingiram recordes históricos. Como a maior parte da safra ainda não foi colhida, esse efeito pode ser explicado pelos elevados estoques de passagem (de soja e milho), advindos ainda da safra recorde de 2023 e que não foram exportados no ano passado. Adicionalmente, a produção e a exportação de petróleo seguem batendo recordes. É provável que as exportações de petróleo ultrapassem as exportações de soja pela primeira vez em 2024. A balança comercial extremamente positiva ancora, de certa forma, o cenário benigno que esperamos para o Brasil em 2024. A forte entrada de dólares ajuda a manter o real numa tendência de leve apreciação ao longo do tempo, o que, por sua vez, ajuda a ancorar as expectativas de inflação futuras. No Brasil, quase dois terços do IPCA têm forte correlação com o preço das *commodities* medido em reais. Com expectativas de inflação ancoradas, o Banco Central pode promover uma queda mais

ousada nas taxas de juros. Finalmente, taxas de juros menores levam a um crescimento acima do esperado no momento. Com juros menores, já começamos a perceber os primeiros sinais de ciclo de expansão de crédito para pessoa física, o que deve impulsionar a parcela do consumo que depende de crédito e que estava extremamente fraca nos últimos anos. Com esse cenário, a perspectiva de alocação parece bastante óbvia. Posições compradas em real devem se beneficiar das taxas de juros ainda altas, além da apreciação da moeda. A queda nas taxas de juros deve persistir, possivelmente em um nível além daquele precificado pelo mercado no momento.

Finalmente, taxas de juros menores e um crescimento econômico maior levam a um cenário extremamente benigno para posições compradas em Bolsa.

Ações

Estratégia Long Only

Em janeiro, o Fundo obteve um retorno de -3,7% vs. -4,8% do Ibovespa. Desde o início, o Fundo apresenta um retorno de Ibovespa + 9% anualizado.

Como destaque positivo, citamos o bom desempenho de uma de nossas investidas no setor de Petróleo e Gás. A boa performance das ações da companhia se deveu à crescente expectativa de um anúncio de uma significativa distribuição de dividendo extraordinário na divulgação do resultado anual em março. Ao mesmo tempo, a redução do ruído político em relação à empresa após a divulgação do novo plano estratégico no final de 2023 também contribuiu para o bom desempenho das ações.

Por outro lado, nossa investida no setor de Mineração foi nossa maior detratora no mês. Esse desempenho adverso pode ser explicado por dois fatores principais: (1) rumores de possível interferência do governo na presidência da empresa e (2) queda de ~15% da produção de aço na China em dezembro. Mesmo com essa queda expressiva, no ano de 2023, a produção de aço na China ficou estável em relação ao ano anterior, o que foi uma boa notícia para o setor.

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazo, devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Petróleo e Gás, e Energia Elétrica.

Estratégia Dividendos

Em fevereiro, o Fundo obteve um retorno de 1,7% *vs.* 1,0% do Ibovespa. No ano, acumula um retorno de -2,1% *vs.* -3,8% do Ibovespa.

Como destaque positivo, observamos o bom desempenho de uma de nossas investidas no setor de Bancos. Com a divulgação de seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2023, a companhia mostrou que continua num ritmo de crescimento acelerado, dirimindo algumas dúvidas surgidas após o resultado apresentado no terceiro trimestre do mesmo ano. Com isso, a obtenção de um lucro robusto em 2024 se mostrou mais alcançável, e as ações da companhia reagiram de acordo.

Por outro lado, o maior detrator no mês de fevereiro foi nosso investimento numa *holding*, que possui diversas subsidiárias listadas em Bolsa. As ações das principais investidas da companhia se desvalorizaram no mês, com destaque negativo para aquelas ligadas ao setor de Açúcar e Etanol. Apesar do desempenho adverso, continuamos animados com os fundamentos da companhia e com eventuais destravamentos de valor no portfólio da companhia ao longo do ano.

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazo devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Petróleo e Gás, e Energia Elétrica.

Estratégia Total Return

Em fevereiro, o Fundo apresentou um retorno de 0,25%, em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou 0,99%. No acumulado do ano, o retorno do Fundo é de -4,45% *vs.* 2,01% do *benchmark*.

O mês de fevereiro foi marcado por uma performance um pouco inferior dos mercados globais com fluxo de capital migrando para os Estados Unidos, com discursos do Fed levando o mercado a inferir que o início do ciclo de corte de juros ocorrerá alguns meses depois do previamente precificado pelo mercado. O destaque no início de ano tem sido a performance das empresas de tecnologia nos EUA, sendo impulsionadas pela Nvidia, que continua apresentando resultados bastante fortes e superando as expectativas do mercado.

Em fevereiro, as contribuições positivas vieram principalmente de Marcopolo e Nvidia. Do lado negativo, o destaque foi para posições em Sigma Lithium, Valid e Bradesco.

Em fevereiro, seguimos diminuindo marginalmente a exposição do Fundo e reduzimos algumas posições que completaram seu ciclo de investimento no Fundo. No entanto, continuamos otimistas e com um portfólio mais focado em empresas com baixa elasticidade ao PIB, capacidade de repasse de preço, desalavancadas e com múltiplos atrativos.

Multimercado

Vinci Atlas

No cenário externo, uma surpresa positiva na divulgação dos dados de empregos nos EUA no início do mês, bem como o discurso mais duro das autoridades monetárias, a melhora nos indicadores antecedentes de atividade e a surpresa na última divulgação da inflação (cpi) fizeram com que o mercado de juros futuros continuasse o movimento de abertura, retirando muito dos cortes já precificados pelo mercado. Na Europa, os dados de confiança também melhoraram na margem, e a China, apesar de sair do ano-novo lunar com sinais de melhora no setor de serviços, ainda traz preocupações em relação ao crescimento estrutural.

No Brasil, os dados econômicos também mostram a resiliência da atividade, e a divulgação positiva da arrecadação de janeiro traz algum alento em relação à possível mudança da meta de superávit primário no curto prazo. O ajuste na curva de juros americana teve impacto nas discussões sobre a taxa terminal da Selic, uma vez que o diferencial de juros entre os EUA e o Brasil é relevante nas decisões de política monetária. Falas de Lula sobre o conflito na Faixa de Gaza e o sucesso da manifestação na Avenida Paulista em apoio a Bolsonaro viraram notícias e geraram algum ruído.

Ao longo do mês, continuamos aplicados em juros reais via NTN-B 2025 e B28. Em renda variável, mantivemos as posições de valores relativos e posições táticas direcionais. Permanecemos com nossa posição comprada em BRL via opções. Carregamos posições marginais em *commodities* e comprada em inflação implícita nos EUA. No *book* de juros internacionais, estamos aplicados no Japão e Alemanha, e tomados nos juros curtos americanos. Aumentamos marginalmente a posição em dívida da Argentina.

No mês, o Fundo rendeu 0,35%, e as perdas ocorreram principalmente nos *books* de inflação implícita e juros reais locais, além de renda variável *offshore*. Os ganhos foram oriundos da aplicação do caixa, na posição tomada em juros internacionais e em crédito da Argentina.

Vinci Valorem

O Fundo obteve resultados praticamente nulos nas posições de juros nominais e moedas. Embora a posição em juros reais tenha contribuído positivamente, o retorno ficou abaixo do CDI.

Em fevereiro, um dos principais temas econômicos foi a reprecificação dos cortes de juros na taxa básica dos Estados Unidos. No início do ano, havia uma probabilidade, mesmo que pequena, de cortes de juros em janeiro, e uma convicção maior de que os cortes começariam na reunião do Fed em março.

A curva de juros norte-americana chegou a embutir cerca de 170 bps de cortes para o ano. No entanto, ao longo de fevereiro, o total de cortes implícitos passou para 75 bps (exatamente a orientação dada pelo Banco Central em dezembro passado). Um diferencial de atividade econômica e de juros reais entre os Estados Unidos e outras economias figura como o principal risco para o ano. Os dados mais recentes indicam uma exuberância na atividade econômica que pode frustrar expectativas de um ritmo de cortes acelerado. Além disso, é bom lembrar que os volumes de dívidas soberanas a serem refinanciados (“rolados”) em 2024 são muito expressivos, o que pode reduzir a liquidez globalmente.

O Fundo segue comprado em NTN-Bs (aplicado em juros reais) devido aos atuais níveis bastante baixos das inflações implícitas nesses títulos. Os núcleos das inflações de serviços e bens parecem ter passado pelo melhor momento. O mercado de trabalho continua aquecido, e questões climáticas podem impactar os níveis dos reservatórios, assim como as bandeiras tarifárias. A posição comprada em real contra dólar dos Estados Unidos continua no portfólio, bem como um viés tomador de taxas nominais de Brasil. Permanecemos táticos, com posições diversificadas dentro da carteira e com a percepção de que a estratégia, que conta com gestão experiente e ativa, é uma excelente opção para o portfólio.

Vinci Retorno Real

O Fundo ganhou com a posição em juros reais, que, apesar de contribuir positivamente, teve retorno abaixo do CDI. As demais posições tiveram desempenho praticamente nulo.

Possivelmente, o grande tema econômico em fevereiro foi a reprecificação dos cortes de juros na taxa básica dos Estados Unidos. No início do ano, havia uma probabilidade, mesmo que pequena, de cortes de juros em janeiro, e uma convicção maior de que os cortes se iniciariam na reunião do Fed em março. A curva de juros norte-americana chegou a embutir cerca de 170 bps de cortes para o ano. No entanto, ao longo de fevereiro,

o total de cortes implícitos passou para 75 bps (exatamente a orientação dada pelo Banco Central em dezembro passado).

Um diferencial de atividade econômica e de juros reais entre os Estados Unidos e outras economias figura como o principal risco para o ano. Observa-se, pelos últimos dados divulgados uma exuberância na atividade econômica que pode frustrar expectativas de um ritmo de cortes acelerado. Além disso, é bom lembrar que os volumes de dívidas soberanas a serem refinanciados (“rolados”) em 2024 é muito expressivo, o que pode reduzir a liquidez globalmente.

O Fundo segue comprado em NTN-Bs (aplicado em juros reais) devido aos atuais níveis bastante baixos das inflações implícitas nesses títulos. Os núcleos das inflações de serviços e bens parecem ter passado pelo melhor momento, o mercado de trabalho continua aquecido, e as questões climáticas podem impactar os níveis dos reservatórios, assim como as bandeiras tarifárias. A posição comprada em real contra dólar continua no portfólio, bem como um viés tomador de taxas nominais de Brasil. Além disso, as pequenas posições vendidas no S&P e no Bovespa continuam, embora reduzidas com realização de lucro. Devido à elevada incerteza com o início do afrouxamento dos juros nas economias desenvolvidas, à exceção da posição em juros reais, todas as outras estão com um viés tático.

Vinci Auguri

O Vinci Auguri FIC FIM teve rentabilidade positiva de 0,92% no mês, equivalente a 115% do CDI. Os setores de Bancos e Construção foram os que contribuíram positivamente para a performance do Fundo, e o setor detrator foi o de Mineração.

Neste mês, o Ibovespa teve performance positiva de 0,99%, enquanto o Índice de Smallcaps performou 0,47%. Não foi um mês de alta performance para as ações brasileiras, apesar de avaliarmos que a Bolsa brasileira possui um *valuation* atrativo neste momento do ciclo econômico doméstico.

Acreditamos que o desempenho da Bolsa tem sido prejudicado pela falta de fluxo comprador do investidor, principalmente do investidor estrangeiro. O saldo acumulado do investidor estrangeiro na Bolsa brasileira foi negativo em R\$ 12,1 bilhões este mês, acumulando R\$ 24,3 bilhões de saída no ano se somarmos o fluxo à vista e derivativos.

Essa performance fraca em fevereiro ocorreu pela precificação do adiamento do início do ciclo de afrouxamento monetário nos Estados Unidos, antes precificado para março e agora postergado para junho deste ano.

Este movimento ocorrido nos Estados Unidos, somado à boa performance da economia

brasileira, teve impacto na curva de juros brasileira, principalmente, devido ao questionamento de qual seria a taxa do final do ciclo de afrouxamento monetário doméstico, além de suas consequências para nossas ações.

No portfólio não fizemos grande mudanças, mas ao longo do mês diminuimos o setor de Bancos e aumentamos o de Logística devido à boa performance do setor.

Para o próximo mês, ainda vemos o aumento da volatilidade para os ativos em geral, pois acreditamos que a discussão sobre o início de corte de juros americanos e o final do ciclo de afrouxamento de juros domésticos continuará devido à boa performance econômica e pressões inflacionárias, tanto aqui como nos Estados Unidos.

Previdência

O Fundo obteve ganhos em posições tomadas no juro nominal local e na parcela de renda variável. Por outro lado, perdeu no *book* de moedas e em posições aplicadas em juro real.

No cenário internacional, a economia americana continua resiliente, com atividade e emprego com leituras positivas. Após fortes surpresas nos números de inflação ao consumidor e produtor, o mercado retirou boa parte dos cortes de juros que estavam precificados, convergindo para o que as projeções de dezembro do Fed apontavam. Tal redução nas expectativas de cortes do Fed acarretou uma revisão de ciclo de cortes e taxas terminais mais altas ao redor do mundo.

No Brasil, o mercado de trabalho continua surpreendendo, com desemprego em patamar historicamente baixo e massa salarial real em patamar elevado. Enquanto a inflação total segue controlada, vale atentar para o risco de uma inflação de serviços mais persistente. Apesar de uma melhora na arrecadação, o risco de maior utilização de políticas fiscais expansionistas e parafiscais continua no radar.

Na parcela de renda fixa, o Fundo está aproximadamente 3,5 PL aplicado em juro real, com posições em vértices tanto curtos quanto longos. Também compõem a parcela de renda fixa as posições tomadas no juro nominal local. O Fundo está 1,5% aplicado no FRA de cupom cambial de dois anos.

Na parte de renda variável, o Fundo possui uma posição vendida em Bolsa local de aproximadamente 0,8%. Também compõe a carteira uma posição de 0,1% vendida em futuro de SnP.

No *book* de moedas, está aproximadamente 1,8% comprado em real contra dólar, com posições via futuro e estruturas de opções.

Permanecemos com a percepção de que a estratégia, que conta com gestão experiente e ativa, é uma excelente opção para o portfólio.

Crédito

O Fundo rendeu 0,93% no mês, equivalente a 116% do CDI. O portfólio continua diversificado, sendo uma combinação de cotas seniores de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Entramos num cenário de corte de juros, e as cotas de FIDCs em carteira têm apresentado retornos atraentes, mantendo um padrão de risco baixo. Seguimos originando novas oportunidades de investimentos e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs de diferentes lastros e emissores, com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a.

O VCE tem apresentado performance constante devido ao carregamento diferenciado das operações e à menor volatilidade inerente a esta classe de ativo. Fundos com resgate de 59 dc, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção extra aos investidores em comparação aos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

No fechamento do mês, cerca de 34% do Fundo estavam num portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com resgate entre D + 30-90, 46% num portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação), 12% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito, e 8% em caixa e liquidez. Possuímos, atualmente, 67 diferentes emissores de FIDCs, com uma média de 1,5% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade e alta qualidade de crédito, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir com 59 dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 14,61%, equivalente a CDI + 1,87% a.a. ou 115% do CDI em 12M.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

Ações

29-fev-24

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	13,9551	-4,08%	-4,08%	12,94%	556.638.037	504.665.978,14	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,5553	-3,91%	-3,91%	15,26%	743.003.933	724.777.049,55	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	305,5095	-4,73%	-4,73%	10,32%	527.518.090	532.074.032,44	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,9142	-4,03%	-4,03%	13,48%	112.156.404	132.003.248,53	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,6036	-3,70%	-3,70%	16,80%	177.595.657	134.520.825,63	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	401,1185	-4,27%	-4,27%	12,33%	63.286.828	65.903.068,59	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	139,9821	-1,72%	-1,72%	1,82%	11.462.812	12.141.042,41	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	183,0857	-4,69%	-4,69%	19,22%	232.206.078	225.117.041,00	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi registrado da Cota do Mosaico FR 08.845.635.0001-00)ocorda em 30/11/17. A rentabilidade anterior esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FR, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	164,4903	-0,50%	-0,50%	8,51%	178.117.802	238.698.877,68	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	293,2072	0,52%	0,52%	11,12%	1.421.032.433	1.571.793.035,97	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	279,7000	2,46%	2,46%	3,04%	106.927.559	107.594.514,48	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Selection FIC FIM	244,4489	-0,07%	-0,07%	7,54%	22.974.958	48.170.858,25	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	312,9657	0,67%	0,67%	12,38%	290.771.541	329.053.679,88	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Reflation FIM CP IE	1,2307	-2,01%	-2,01%	2,19%	240.422	4.387.853,51	27/10/21	1,50%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real FIM	139,2395	-0,09%	-0,09%	11,29%	187.683.466	191.531.318,67	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	226,3627	0,46%	0,46%	10,02%	36.983.721	64.147.247,18	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,9296	0,46%	0,46%	10,06%	281.946.127	307.281.168,46	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	254,2244	1,15%	1,15%	14,62%	101.665.596	118.671.156,87	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	227,0310	1,10%	1,10%	14,72%	96.650.338	124.126.444,91	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	227,1390	1,09%	1,09%	14,72%	142.301.905	125.570.671,88	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

**Rentabilidade dos fundos em relação ao %CDI

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,97%	0,97%	12,87%
Ibovespa (R\$)	-4,79%	-4,79%	12,63%
IMA-B	-0,45%	-0,45%	15,53%
Dólar (PTAX)	2,32%	2,32%	-2,86%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lota, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lota, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destinam-se a entes públicos. *O Vinci GAS Lota, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o estrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no máximo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação de performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazer o com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com